

Levantamento dos resíduos de saúde gerados na Faculdade de Ciências do Tocantins

*Sihery Christina Almeida
Rodrigues^{1*},
Nathalia Oliveira Costa Azevedo¹,
Andressa de Oliveira Gomes¹,
Glenda Sorrana Costa dos
Santos¹,
Lázaro Raimundo Coura¹,
Ana Lúcia Roselino Ribeiro¹,
Yamba Carla Lara Pereira¹,
Amanda Rocha Mortoza¹*

*¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

O gerenciamento de resíduos de saúde constitui um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implantados com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar a adequada coleta, armazenamento, tratamento, transporte e destino final aos resíduos gerados. Todos os estabelecimentos de saúde que geram resíduos devem estabelecer um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Este documento descreve as ações relativas ao manejo de resíduos e visa cuidado e proteção ao profissional, paciente e ao meio ambiente. O objetivo do presente estudo foi levantar todos os resíduos gerados na Faculdade de Ciências do Tocantins para posterior criação do PGRSS dessa instituição. Para tanto, foi realizado um estudo observacional de todas as atividades práticas. Os resíduos biológicos, químicos, radioativos, perfurocortantes e comuns foram identificados, listados e classificados em grupos de acordo com a RDC nº 306/04 da ANVISA. Os resíduos foram organizados em listas de acordo com o local de geração e a sua classificação. Conclui-se que é de grande importância listar e classificar os resíduos gerados, facilitando a criação do PGRSS.

Avaliação da radiopacidade do cimento Portland acrescido de diferentes radiopacificadores

Yamba Carla Lara Pereira^{2},
Erika Ábia Vieira Costa²,
Wannescla Zinglayara²,
Islan da Silva Paulo²,
Carla Cecilia Alandía-Román¹,
Fernanda de Carvalho Panzeri
Pires-de-Souza³*

*¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

*²Centro Universitário
Uninovafapi, Teresina - Piauí*

*³Faculdade de Odontologia de
Ribeirão Preto, FORP – USP,
Ribeirão Preto – São Paulo*

O objetivo do estudo foi avaliar a radiopacidade do cimento Portland cinza (CP) acrescido de diferentes radiopacificadores. Foram avaliadas 4 formulações com 2 radiopacificadores [Óxido de bismuto (Bi_2O_3) e Óxido de zircônio (ZrO_2)] em diferentes concentrações: Grupo 1 (CP+20% Bi_2O_3), Grupo 2 (CP+25% ZrO_2), Grupo 3 (CP+30% ZrO_2) e Grupo 4 (CP+10% Bi_2O_3 + 10% ZrO_2). Foram confeccionados 9 corpos de prova em diferentes espessuras ($n=3$) (1.0, 2.0 e 3.0mm) para cada grupo, os quais foram radiografados junto a uma escala de alumínio que possuía sua espessura variando de 2.0 a 16.0mm. Foram utilizadas radiografias oclusais e aparelho radiográfico digital com quilovoltagem de 70 KV, padronizando o tempo de exposição de 0,30 segundos e distância foco-filme de 30 cm para todos os grupos. As películas foram processadas em dispositivo automático, os valores médios de densidade óptica foram obtidos por meio de leituras com um fotodensitômetro, posteriormente convertidos a valores em milímetros de alumínio (mmAl) e analisados estatisticamente (2-way ANOVA – Tukey). As maiores médias de radiopacidade se apresentaram nas amostras de 2 e 3 mm dos grupos 1, 2 e 3 (9 mmAl), semelhantes estatisticamente ao grupo 4 (7mmAl) ($p>0.05$). Quando analisado cada grupo individualmente, somente o grupo 1 apresentou diferença estatística entre as espessuras de 1 e 3 mm ($p<0.05$) (4mmAL – 9mmAL). Pode-se concluir que ambos os radiopacificadores, nas diferentes proporções utilizadas, foram capazes de proporcionar radiopacidade adequada ao material, conferindo radiopacidade superior a 3 mmAL em todas as espessuras, conforme recomendações da norma nº 57 da ADA e ISO 6876/2001.

Bichectomia

**Anne Vasconcelos Santos Fonseca
Dutra^{1*},
Polyanna Lourenço Cintra
Trevisan¹,
Rufino José Klug¹**

**¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins**

O objetivo deste trabalho é demonstrar o procedimento cirúrgico de Bichectomia e o efeito imediato da intervenção, bem como os cuidados do pós-operatório. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico baseado na literatura especializada, por meio da consulta de artigos científicos, selecionados pela busca em banco de dados (SciELO, Bireme e Google acadêmico). Foi observada que ainda é mínima a quantidade de trabalhos científicos sobre a Bichectomia no Brasil e sua técnica na Odontologia. A Bichectomia é uma intervenção cirúrgica que consiste na retirada total ou parcial da bola de Bichat ou corpo adiposo bucal. Esse procedimento visa a correção estético-funcional da área das bochechas, permitindo a prevenção de lesões nas suas mucosas e melhorando a estética facial. Trata-se de uma técnica descrita em 1980, já consolidada mundialmente no meio científico, mas pouco difundida no Brasil e apta a ser realizada por cirurgiões dentistas. É importante destacar que a Odontologia vem se aliando à estética cada vez mais, não se limitando apenas a dentes e procurando o bem estar físico e estético desejado. A partir da revisão literária, pode-se concluir que a cirurgia de Bichectomia é um procedimento simples de resultados previsíveis, sem complicações muito severas na maioria dos casos.

Experiência de visita à CASAI

Tiago Almeida Costa^{1},
Leonardo Soares Couto¹,
Aline Silva Machado¹,
Naiara Ferreira Costa¹,
Thayná Aparecida Teixeira¹,
Jane Guimarães Sousa¹,
Eliana dos Santos Andrade¹,
Garithuzy Macedo Oliveira
Correa¹*

*¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena está organizado na forma de 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). A partir de dezembro de 2011, com o Programa Brasil Sorridente Indígena, houve uma ampliação do acesso da população indígena ao atendimento odontológico. Como primeira referência, para os Agentes Indígenas de Saúde que atuam nas aldeias, existem os Pólos-Base que podem estar localizados numa comunidade indígena ou num município de referência (UBS). E, para facilitar o acesso da população de um ou mais Distritos Sanitários ao atendimento secundário e/ou terciário, servindo de apoio entre a aldeia e a rede de serviços do SUS, existem as Casas de Saúde do Índio, localizadas em municípios de referência, como Araguaína. Com a finalidade de promover o intercâmbio entre as culturas, a disciplina de Clínica Odontológica I da Faculdade de Ciências do Tocantins promoveu a visita dos acadêmicos do primeiro período à Casa do Índio. A visita foi agendada previamente com a equipe responsável pela Casa e com os acadêmicos. A equipe nos recebeu e nos informou como se dava o funcionamento e rotina da Casa. Havia cerca de 35 indígenas hospedados e, como a visita ocorreu no Dia do Índio, eles conduziram danças e cantos da etnia Krahô. As professoras responsáveis pela disciplina salientaram a importância de hábitos alimentares e higiene para manter uma boa higiene e saúde bucal. A atividade foi finalizada com a entrega de kits de higiene bucal, organizados e doados pelos acadêmicos, e com as pinturas corporais com tinta natural à base de jenipapo. A visita pode proporcionar a troca de saberes e foi o passo inicial de um trabalho entre os acadêmicos e os indígenas que trará benefícios e aprendizado para todos.

Avaliação do uso do agregado trióxido mineral na técnica de regeneração pulpar: uma revisão de literatura

Érika Ábia Vieira Costa^{1},
Yamba Carla Lara Pereira¹*

*¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A regeneração pulpar é uma técnica que promete restabelecer a vitalidade pulpar após a necrose. A biocompatibilidade dos materiais frente ao processo de regeneração pulpar é um fator de extrema importância por estimular a formação de um novo tecido. O uso do agregado trióxido mineral (MTA) tem demonstrado altas taxas de sucesso no que diz respeito à indução de osso e cimento, sendo capaz de levar a um reparo histológico da região afetada. Deste modo, tornou-se objetivo deste trabalho avaliar o que a literatura atual evidencia sobre a técnica de regeneração pulpar utilizando o MTA. Foi realizada uma busca na base de dados no site www.ncbi.nih.gov/pubmed com as palavras chaves “MTA” e “pulp regeneration”, além disso, foram utilizados os filtros “cinco anos” e “humanos”. Como resultado, o banco de dados ofereceu 19 artigos, dos quais 9 foram utilizados nesta revisão por seu acesso livre. Com base nessa revisão de literatura, pode-se concluir a ampla utilização contemporânea do MTA seguida de sua eficiência para os casos de regeneração pulpar.

CPOD – Atividade teórica associada à prática

*Pedro Henrique da Luz Pereira
Venâncio^{1*},
Renilde Brito Cavalcante¹,
Ingrid Gabrielle Fragoso Moura¹,
Estefany dos Santos¹,
Carolina Machado da Costa
Pacheco¹,
Nelson Rodrigues Lima¹,
Laís Campos Naves¹,
Garithuzy Macedo Oliveira
Correa¹*

*¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

A epidemiologia serve para subsidiar o planejamento. Conforme as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, para melhor identificar os principais grupos de ações de promoção de proteção e de recuperação da saúde a serem desenvolvidas prioritariamente, é necessário conhecer as características do perfil epidemiológico da população, não só em termos de doenças de maior prevalência, como das condições sócio-econômicas da comunidade, seus hábitos e estilos de vida e suas necessidades de saúde — sentidas ou não —, aí incluídas por extensão à infraestrutura de serviços disponíveis. Segundo a atividade programada em plano de ensino, foi ministrada aula dos principais indicadores de saúde bucal e, posteriormente, treinamento do CPO-D em sala de aula. Os acadêmicos foram avisados previamente da atividade e sobre o material que deveriam levar. No dia da atividade, os alunos receberam as fichas de exame para anotação do índice, dividiram-se em duplas, nas quais hora um seria o examinador e o outro examinado e anotador, posteriormente os papéis seriam invertidos. Após a avaliação, foram calculados os índices individuais e por idade, que foram comparados aos índices do Brasil e estipulados pela OMS. A execução da atividade prática associada à teórica pode propiciar uma maior potencialização do aprendizado, além de proporcionar a alguns acadêmicos a percepção da real situação de sua saúde bucal.

Resíduos de amálgama de prata: forma de descarte e risco para o meio ambiente

*Nathalia Oliveira Costa
Azevedo^{1*},
Siherly Christina Almeida
Rodrigues¹,
Thiago Rodrigues Pimenta¹,
Amanda Rocha Mortoza¹*

*¹FACIT - Faculdade de Ciências do
Tocantins, Araguaína - Tocantins*

O amálgama dentário é um dos materiais mais utilizados na Odontologia, apesar da alta toxicidade do mercúrio (Hg). O mesmo é um metal pesado, líquido e tóxico, sendo relevante o estudo do manejo desse resíduo químico. Os resíduos que sobram das restaurações de amálgama substituídas por resina são erroneamente descartados na rede de esgoto comum, contaminando o meio ambiente. Após o descarte na rede de esgoto, os resíduos de amálgama são despejados em rios e mares, contaminando a fauna e flora. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi informar sobre a forma de descarte adequada do amálgama e alertar que o descarte incorreto contamina o meio ambiente. Todos os estabelecimentos de saúde que geram resíduos devem estabelecer um Plano de Gerenciamento, um documento que descreve as ações relativas ao manejo de resíduos, que corresponde às etapas de segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, que visa cuidado e proteção ao profissional, paciente e meio ambiente. Usualmente, recomenda-se o armazenamento de resíduos de amálgama em recipientes bem tampados contendo água, solução fixadora de radiografias ou glicerina em seu interior. Posteriormente, esses resíduos devem ser encaminhados para laboratórios de recuperação de resíduos químicos ou encaminhados para a reciclagem, evitando o descarte direto no meio ambiente. Conclui-se que é de grande importância ter um Plano de Gerenciamento de Resíduos para minimizar os riscos ao profissional, ao paciente e ao meio ambiente.